Guimarães, 9 de Fevereiro de 1913

1.º ano—N.º 35

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

*Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.*

*Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranense*
Rua de Paio Galvão

# O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Emprêsa de O LUSITANO

## O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação nêste concelho.

# Onde o regimen?!...

O sr. Afonso Costa, eis o regimen.

Segundo a louca interpretação que certos adeptos do favoritismo republicano, certos esfomeados que também se julgam com o direito de *comerem*, certos chacais que também desejam exercer as suas vinganças sôbre inofensivos cidadãos, a república é sómente aquela que se norteia pela vontade e pelas imposições do sr. Afonso Costa, que é o único chefe que não só consente a desordem mas até a incita, o único homem público que tanto é capaz de ocupar a cadeira da presidência de ministros, como correr, no mesmo instante, a comandar uma caterva de assalariados, desde que se trate de exercer uma vindita sôbre qualquer dos seus adversários, de impor uma ordem a algum maldizente da seita, de atacar uma igreja ou qualquer edifício católico.

Daí a fatal concepção.

O sr. Afonso Costa, eis o regimen.

Porque um homem, no legítimo direito que ninguêm de bom senso ousa contestar-lhe, não se curva perante as habilidades do hábil Afonso, nem lhe bate palmas de aplauso, por que um cidadão que tem também o seu direito de apreciar os atos dêste ou daquele aprecia de forma pouco lisonjeira os engrimansos do hábil chefe da demagogia e da desordem portuguêsa, muito embora êsses indivíduos prestem o devido culto e o merecido respeito à república que culpa alguma tem dos desvarios dos seus enfatuados homens, não se segue, como em boa lógica e entre gente culta seria de esperar, que sejam considerados adversários políticos do sr. Afonso.

Não convem considerá-los como tais porque isso é um direito que assiste a todos os portuguêses e por tal *delito*, se delito pode, mesmo partidáriamente, chamar-se, não pode exigir-se lhes a menor responsabilidade, porque em uma nação livre cada um pensa como quer.

Mas os ferrenhos patriotas parciais, para tirarem maior corolário das suas iras e das suas torpes ambições e vinganças, não chamam àqueles, que pensam de modo diferente do seu, simples adversários políticos, mas, carregando a parte como qualquer façanhudo polícia, chamam-lhe adversários do regimen.

O adversário político do sr. Afonso Costa não é, pois, um adversário do mesmo sr. Afonso Costa, mas sim, para todos os efeitos de perseguições e represálias, um adversário do regimen.

O sr. Afonso Costa, eis o regimen.

Pode qualquer cidadão ser um grande amigo do regimen, um grande defensor da república, mas é um confesso adversário de tudo isso desde que o seja do sr. Afonso.

E são êstes dilectantismos partidários que teem dado cabo do país, e acabarão por o perder se todos nos não compenetrarmos cedo que o sr. Afonso não é mais do que um político de habilidades, um imitador muito manhoso do grande estadista sr. José Luciano, e dizemos manhoso porque lhe faltam a simpatia, os conhecimentos e o talento que aquele tinha, um despeitado que quer armar em régulo para espesinhar todos os que se lhe não verguem.

O sr. Afonso Costa é o hábil Afonso, e o regimen é o país que se não deve vergar á vontade de um homem, traga êle o rótulo que trouxer.

E o sair disto será a nossa perdição.

# Em guarda!

No orgão afonsoide cá da terra, A. L. de Carvalho escreve umas lérias a meu respeito, anunciando noutro lugar da referida gazeta a aparição, para breve, dum artigo do sr. Alfredo Guimarães, em que o meu nome, por certo, vai levar grossa pancadaria. Fico esperando êsse anunciado artigo, para responder em globo aos dois senhores afonsistas, e faço-o assim, porque, *time is money*.

A tarefa não é difícil. O palavriado dos partidários do sr. Ministro das Finanças, tem a mesma consistência que os palavrões do *Mundo*, ou a sciência financeira do dito sr. Ministro, e por isso...

Vou escrever ao sr. Cândido de Figueiredo a pedir-lhe me diga que sentido faz, em português, aquele *ex-apreciado* do reclame ao artigo do sr. Guimarães.

Mas... como disse, fico esperando.

*A la fin de l'envoi, je touche!*

*Rodrigo Pimenta.*

## Carta de Santo Amaro, abade, a Sam Vicente de Mascotelos, mártir

(SEGUNDA)

*Irmão Vicente em Cristo:*

Para bem principiar e terminar:—Ab insidiis diaboli.

Libera nos Jesu!

Na minha primeira carta revelei ao teu coração compassivo uma série de desgostos, todos filhos da má vontade e nenhuma religião de alguns *devotos* e *sentimentais* vizinhos nossos e também te fiz sciente da forma alevantada, digna e cristã como se houve no dia 15 do corrente o Sr. Ribeiro de Bugalhós, presidente da junta paroquial.

Nem de outra forma se esperava que procedesse um membro da nobilíssima e piedosa família Bugalhós, a qual às virtudes tradicionais de seus venerandos antepassados alia a honra de contar em o número de seus mais queridos filhos o sábio e virtuoso Abade de Tagilde, cuja recente perda a Igreja, a Pátria, a Sciência e os seus amigos ainda pranteiam.

Nesta segunda epístola, permite-me contar-te, meu condescendente amigo, que o *principal promotor* dos lamentáveis desacatos e prejuizos ao meu Padre Amorim, tem dado *grande sorte*, porque o tratei por *doutor!...*

Correu *Seca e Meca* à cata de um compassivo *explicador* que lhe resolvesse a forma de, sem mandar enforcar ninguêm, nem apedrejar vidraças ou pagar cargas de pau,—fazer humilhar, desterrar até o *maldito copiador* que não quiz ocultar aos olhos da irreverente multidão a minha carta que, com mágoa o digo, não disse senão verdades!

E ninguêm lhe valeu!

Ah! meu Vicente o *bom do homem*, não tem até dormido e, que pena!—embora alguêm não acredite, o *doutor* perdera o apetite!

Pois não pode ser *doutor*, um *belo rapazinho*, embora em outro tempo tivesse vendido a substanciosa mandioca, a doce goiabada e o prestimoso unto?!

Ora, adeus!

Como chama o povo, meu Vicente, a um rapaz vindo daquele Pôrto, com a sua andaina de azul cheviote, gravatinha à pintasilgo, bengalório e chapeleta à trovador?!

E assim que a lingua *daquele portento* se desenvencilhar, ai! que *ideias catitas* e que *filosofia brejeira* ela aos quatro ventos não solta?!

Mas, repito, como chama o povo, o mundo enfim a *esta maravilha?*

*Doutor*, não é *doutor?!...*

Não se zangue nem queira, por isso, matar ninguêm.

Durma, pois, socegadinho, *o sr. doutor!*

Pouca ventura teria o mundo se, apesar de curado e aconselhado por tantos doutores como de estrelas tem o céu, ainda se visse obrigado a aturar mais *um* e *Gasparinho*!

Não perca, pois, o apetite.

Para que gastei eu tinta, meu Vicente!

*

E já agora, para terminar, lembro-te, meu paciente amigo, que inspires caridosamente o teu novo pároco, para se preparar bem a levar a pesadíssima cruz de pastor de almas na próxima Quaresma.

E' preciso que o Reverendo José Ferreira Leite, maduramente pondere a seguinte proposição aretológica:

*«Os que usurparem ou sequestrarem a jurisdição, bens ou rendas pertencentes a pessoas eclesiásticas em razão das suas igrejas ou dos seus benefícios estarão incursos na censura XI, da Constituição Apostolicae Sedis; isto é, estarão excomungados?»*

E como *usurpar* é, (Scavini, Aretologia, pag. 154, tomo 2.º) tomar alguêm posse, pela fôrça e autoritáriamente, duma coisa como se lhe pertencesse e nela exercesse legítimo poder;

E *sequestrar* é—impedir judicialmente que uma coisa continue na posse e domínio de outrem a que de direito pertencia;

Pergunta-se:

Haverá, pois, em Mascotelos *alguêm* que *usurpasse*, isto é, que *tomasse posse pela fôrça* e *autoritáriamente* de dinheiro, cera, estampas, milho, chaves de igreja, etc. que só pertenciam ao Reverendo Amorim, como legítimo pároco?

Teve *alguêm*, a diabólica tentação de tomar posse da casa que o Rev.º Amorim, com licença eclesiástica arrendou, visto não poder adquirir outra?

E julga a sua consciência em paz, *êsse católico romano*, sem ter a fortalecer os desejos da acquisição da residência paroquial as duas condições indispensáveis: —*urgente necessidade e grande utilidade?!*

*

Que sua Rev.ª, que tam devotado é ao estudo das *Censuras in genere; in specie; Suspensão* e *Interdito*, não descure também a revisão das *Censuras latae sententiae*, segundo a Constituição Apostolicae Sedis e que demore um poucochinho seus andaluzes olhos sôbre a undécima. (Pag. 153 a 154. Aretolog. Scavini, t. 2.º).

Roguemos, pois, Irmão Vicente, ao Todo Poderoso, que a próxima Quaresma seja para todos os meus e teus devotos como uma boia de salvação neste mar revolto pelas paixões, desatinos, vaidades, faltas de justiça e equidade!

Que o Divino Espírito ilumine o novo Reitor de Mascotelos, para que êle tenha a fortaleza cristã de Santo Ambrósio impedindo a entrada na Igreja ao sanguinário imperador Valente: *Não porás sequer as plantas de teus pés no limiar da porta da casa de Deus, enquanto não fizeres penitência!*

*Cerca de cilícios êsse corpo, invólucro duma alma ferina, cobre essa cabeça de cinza, rapa êsse cabelo, arrepela essas barbas, disciplina essas costas, alimenta-te a pão e água, dorme sôbre uma duríssima tábua, e depois de um, cinco, dez mêses de austeridades, — tornar-te hás à Comunhão dos fieis.*

*Antes, não!*

Que o novo pároco de Mascotelos, cumpra, a exemplo do Santo Bispo de Milão, o seu dever, Irmão Vicente, são os votos sinceros que, com todos os habitantes da Jerusalem celeste, faz o velho Amaro.»

Pax Domini sit semper vobiscum.

31—1—1913.

Pela cópia,

*Edgar.*

## Mais uma acção... Patriótica

Os Leitores certamente já sabem que morreu no Pôrto, tendo adoecido no estranjeiro, o sr. Conselheiro José Novais; o que não sabem é que, nessa noite, meia dúzia de *patriotas* arreigados no patriotismo dêles próprios e na liberdade de si mesmos com a devida fraternidade à sua barriga de esplêndidos gastrónomos de sólidos e líquidos, com uma música à frente, ou atrás, se dirigiram a casa do falecido e aí, em frente, deitando Portuguêsa, fartaram-se de exclamar abaixos e morras aos *talassas e jasuitas, reaccionários e adeantadores, ominosos e ladrões*, vivas à república e à fraternidade, à liberdade e igualdade.

Isto passou-se no Pôrto, na segunda capital do País, numa ci-

dade civilizada (se me não engano!), com um governador civil ali à preta, com centenas de polícias, milhares de carbonários, guarda republicana e regimentos de cavalaria, artilharia e infantaria! Tocou-se, barafustou-se, berrou-se, calcaram-se crenças, enxovalhou-se uma família, a qual sou nada para elogiar, sem um acto de repressão pelas autoridades a quem competia, para honra da nação e decôro da república, não consentir em tam repugnante acto!

A' vista disto como poderão as autoridades reprimir casos iguais ou menores de enxovalhos e ofensas que todos os dias se estão praticando?

¿Como quer a autoridade elevar-se à consideração dos próprios e estranhos se consente nestes actos que estão sendo a vergonha do País lá fora e o desprestígio das instituições?

¿Como querem pôr côbro à imigração quando já nem morrer se pode em Portugal?

Viver vá!... Numa masmorra, num presídio, numa Penitenciária... pelo menos sabe-se que se está na Pátria!

Mas morrer para gáudio e glorificação da pena de morte, sem que os carrascos sintam que a mesma morte os espera, isso é cruel!

Sentiram nessa morte o goso da guilhotina!

E assim se vai alimentando a liberdade entre nós!...

Assim se vai consolidando a igualdade!...

Assim se vai alargando a fraternidade para tempos mais luminosos, tempos áureos e felizes, belos, ledos e luminosos tempos dos quais há mais fartos que famintos. Só há govêrnos para fazerem leis de segurança da república, leis de excepção para prêsos políticos e nada mais!

Tanto prestígio tem *Zé*, como o *Ligório*, como *Inácio!*...

Como te despenhaças, Pátria, falta de fé, de sentimentos e crenças religiosas no precipício da radical perdição!

Caminha, caminha, avante sempre!

*E.*


## AVISO IMPORTANTE

***Benjamim de Matos, com estabelecimento de fazendas no Campo do Toural, 105, previne o público que não compre bicicletas sem primeiro examinar as máquinas das reputadas marcas como sejam:—* The Tagus — Spring — Kirmer Dura — Derby — Rateigh — Idial — Sirius, *todas do* modelo de 1912, *de que é único correspondente no concelho de Guimarães, e que as vende postas nesta cidade pelos* preços das fábricas, *assim como todos os acessórios para as mesmas.***

**Bicicletas novas, com todos os acessórios, desde 22$000 réis.**


## BANQUETE

Um grupo de amigos do ilustre ex-delegado do Procurador da República nesta comarca, sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, tomou a iniciativa de promover um banquete de despedida o qual terá lugar no Grande Hotel do Toural em dia que oportunamente se designará. Esse grupo pede para declararmos que está aberta a inscrição no referido Hotel para todas as pessoas das relações do homenageado que desejem inscrever-se para o referido banquete.

## O ilustre, erudito e talentoso arqueólogo e saudoso Abade de Tagilde julgado pelo Trapo das quintas feiras

### Inconsciência e infâmia

### O que diziam ser e o que confessam que era, afinal

Se um mirrado esqueleto pudesse saber, lá no repouso salutar e eterno do túmulo, o que vai por êste mundo; se um finado pudesse rir-se lá no fundo da sua sepultura, das infâmias e dos êrros que por cá se praticam, aquele que em vida se chamou João Gomes de Oliveira Guimarães, que foi abade da nossa freguesia de Tagilde, que escreveu obras de grande valor intelectual e arqueológico como *Guimarães e Santa Maria* e o comêço da *Vimaranis Monumenta Historica*, devia ter-se rido muito do que o *Trapo* disse a seu respeito para dizer o que depois trouxe a público.

Mas porque o chorado morto jaz na paz do esquecimento, tendo por sôbre o seu corpo a álgida lousa sepulcral, vamos nós rir-nos um pouco, porque êste riso, um riso de justiça, será como uma prece em defesa da sua austera figura de padre católico, de fino intelectual, de sacerdote virtuoso, de homem honesto e probo a quem só tarde, muito tarde, e inconscientemente, por snobismo, vieram fazer justiça, aliás merecidíssima a que ninguêm deve o mais singelo agradecimento —nem a memória do morto nem a gratidão dos sobreviventes.

Disse o *Trapo* no seu número 56 de 14 de Dezembro de 1911:

> «O sr. abade de Tagilde que o advento da república integrou completamente no exercício das suas funções pastorais, arrumando-o para fora da política, continua, talvez por um princípio a que se ligue menos a sua fé que a sua doença malquistando-se com o regímen.
>
> .....
>
> O que faz a caturrice de um velho padre político!»

Aqui temos nós o chorado Abade *integrado completamente* nas suas funções pastorais, continuando na sua *caturrice* de velho padre político.

A respeito dos seus grandes e estudiosos trabalhos arqueológicos, nada!

Nem era preciso, está-se a ver, vai dizer o *Trapo;* tratava-se do padre...

Noticiando o seu falecimento, diz o mesmo *Trapo*, no seu n.º 75 de 25 de Abril de 1912:

> «Na sua residência de Tagilde faleceu o rev. Abade João Gomes de Oliveira Guimarães, figura que teve destaque na política local durante o regímen findo, servindo por diversas vezes na presidência do Município. Não é todavia sôb êste aspecto que o rev. pároco de Tagilde merece destaque, pois que saibamos não deu provas de milhores virtudes que muitos dos seus iguais na liça.»

Claro, claríssimo!

Um padre político?!...

*T'arrenego brazabum.*

Padre digno, *despido* de toda a política, inteligente, honrado, um padre que é um padre a toda a prova, lá para êles, é um indivíduo que não se pejou de, não obstante a sua altíssima missão de padre dentro do Grémio da Igreja Católica, e portanto o seu dever de, segundo a expressa determinação das leis da república, não se envolver em pugnas políticas, cumprindo-lhe sómente, pelos deveres do seu alto e sagrado ministério, levar a paz e a serenidade aos espíritos sobresaltados, empunhar uma carabina e andar a comandar uma horda de aventureiros, sem *presidente* nem roque, que faziam as maiores bravuras e se davam às mais requintadas patetices, prendendo a torto e a direito, sem culpa ou com ela, só para mostrarem uma larga folha de serviços que lhe trouxessem grande popularidade ou direito incontestável a algum chorudo lugar.

Padre digno êsse que eliminou dos seus cartões de visita a palavra *Padre,* talvez como protesto aos actos de outros como o saudoso Abade.

Belo padre êsse que só teve destaque sôb o aspecto de miliciano e ocasional, que, quanto ao resto... lá está o fino talento, o impoluto carácter, a austera figura do finado Abade a rir-se, se os finados podem rir-se no silêncio reparador do túmulo.

Temos, porêm, mais:

O mesmíssimo *Trapo* de 9 de Maio de 1912, n.º 77, consente que ao saudoso Abade se chame *sacerdote exemplar, cidadão prestante e erudito homem de letras.*

Ora aqui já se trata de tudo.

Sacerdote exemplar e cidadão prestante.

Se era um sacerdote doente a cujos actos não ligava a sua fé, mas a sua doença, porque consentir que em suas colunas lhe chamem sacerdote exemplar?

Se era um caturra, um velho padre político, porque consentir que em suas colunas lhe chamem cidadão prestante, se um caturra e um velho padre político, *dos da monarquia,* não prestava para nada?

Ah! *Trapo! Trapo!*

Mas tudo é passado e o *Trapo* vem, no seu penúltimo número, referir-se ao Abade e, num arranco de justiça que venceu a sua vontade de a todos maldizer, diz:

> «Sem ensanchas bairristas, temos todavia muito prazer em transcrever para aqui as palavras autorizadas dum mestre, porque se elas não podem ser pronunciadas com desprimor para a vizinha cidade, com orgulho devem ser repetidas por nós, vimaranenses, que do morto ilustre somos conterrâneos.»

Noutra parte, referindo-se à *Vimaranis Monumenta Histórica* chama ao extinto o seu ilustre coordenador.

Agora, sempre já é alguma coisa mais do que padre político e velho caturra.

E', pelo menos, duas vezes ilustre, como morto e como coordenador da *Vimaranis,* depois de ter sido sacerdote exemplar e prestante cidadão.

Tarde, mas, ainda assim, a tempo.

Se os mortos pudessem, na frieza da campa, saber o que vai cá por fora, como o chorado Abade havia de rir-se das injustiças dos homens e dos embotamentos das consciências, e como êle repudiaria os elogios de quem, em sua vida, tam infame e tam cobardemente o insultou naquilo que êle tinha de mais valioso e de maior estima—o seu talento e a sua dignidade sacerdotal.

*Carmindo.*

## Mais um Ano

Concedei-me pairar um pouco nesta altura
Embora sob o pêso dum milhão de humbrais,
Concedei-me, Senhor, que veja a sepultura
Onde há-de descançar um triste entre os mortais!

Deixai-me 'inda viver a mais uns dois minutos
Emparedado assim ao vão dum mausoléu,
Deixai-me aliviar o pêso dêstes lutos
Que me arrasam na terra esvoaçando ao Céu!

Sinto-me resvalar por esta encosta abaixo
Insensível às salas, danças e festins!
Quero desabafar meu peito já tam laxo...
Deixai-me contemplar a alma dos Cains!

Já não tenho esperanças, essa flor fanada
Que, pétala por pét'la, voa num jardim,
Hauriu-se para sempre, revolveu-se ao nada,
Ao nada donde veio ao deparar-me alfim.

Neste cume onde estou, no mundo às gargalhadas,
P'ra abicar a bom porto não terei poder.
Olho p'ra baixo, com vágados empanadas
Minhas órbitas cerram-se, temem descer.

Assustador algar na corcova me espera
Para me devorar após que chegue ali.
Veloz me toca o zimbro da velhice austera,
O zimbro que me gela e atrás de mim já ri.

Eu a cantar subi por esta cumiada
Declivosa de mais p'ra descer de vagar!
Leniu-se me a coragem ao prever lageada
A terra onde do alto me hei de despenhar.

E lá vou, e lá vou de Janeiro em Janeiro
Sem aquele ciciar de amor ao pé de mim!
Recolhido em crisóis de neve um aí fagueiro
não poderá fundir-se e viverá enfim.

Mas quem recolherá meus ais quando da campa
Sinto as arestas nuas que me hão de delir?
Quando vejo que gasto esforços numa rampa
Que me conduz ao leito do eterno dormir?!

Serás Tu que, de longe, em manhã rociada,
Me virás desfolhar nesse leito um jasmim?!
Se és, Amor, vem depressa que a noite gelada
Encontra-se veloz a correr para mim!!

30 de Janeiro de 1913.

*Romeu.*

## Sub-inspecção escolar

Sôbre a nossa mesa de trabalho jazem desde há muito umas acusações sôbre actos irregulares praticados pelo sub-inspector escolar dêste círculo no desempenho das funções do seu cargo, acusações a que não demos curso, não só porque aqui não é a Direcção Geral de Instrução Pública e portanto não podemos proceder às indagações que casos de tamanha gravidade reclamam, mas também porque — e já o dissemos—, o *Lusitano* não se presta a ser joguete de quem quer que seja que pretenda agredir, ou com verdade ou sem ela, outro ou outros indivíduos.

Para essas coisas — dentro das boas praxes, da decência e da moral — temos uma secção especial, a dos comunicados, em que o autor toma a responsabilidade do que escreve e paga a publicação do escrito, e cá em casa precisa-se bastante de dinheiro não se despresando desde que os escritos sejam dignos de publicação.

Agora, porêm, muda o caso muito de figura.

Vamos falar sôbre o sub-inspector escolar, vamos dizer que sempre o suposemos um mau funcionário, e que de facto o é segundo as suas próprias palavras, mas fazemo-lo de nossa conta e em face de dados que obtivemos de fonte insuspeita.

Há dias, encontrando-nos em amena palestra com um amigo, veio à luz da conversação a «cantiga» escolar cá da parvónia e êsse amigo disse-nos que havia sido solicitado para subscrever para ela mas não o fazia porque a considerava uma verdadeira «cantiga».

Entre outras razões expostas apresentou-nos a passagem dum discurso do sr. Justino Ferreira em uma reunião preparatória em que disse, pouco mais ou menos, o seguinte:

—A Cantina em Guimarães torna-se indispensável porque a instrução acha-se desprezada, os professores não ensinam nada e as creanças nada aprendem. (1)

Isto na boca do próprio sub-inspector é o cúmulo da insensatez, do dispautério, da inconsciência e da falta de tino profissional.

Nós já de há muito que vínhamos censurando para connosco o procedimento do sr. Justino Ferreira, deixando-se envolver em tricas trazidas para a imprensa, de que afinal não levou a milhor, e não ter uma linha de conduta recta e altiva, mas ao mesmo tempo equitativa e justa para com o professorado que sob as suas ordens serve.

Isso deu-nos azo a julgá-lo uma autoridade medíocre adaptada pelas circunstâncias às exigências de um comodismo condenável ou dum descaroável favoritismo, mas nunca nos referimos ao caso, apesar de instantes solicitações; hoje, porêm, não podemos resistir à tentação de o apreciarmos como é indispensável que se aprecie.

¿E' ou não o sub-inspector escolar o único responsável pelo procedimento dos professores no exercício do magistério, pelo regular funcionamento das escolas e a quem compete fiscalizar o aproveitamento dos alunos?

E', indubitávelmente.

Para isso o estado lhe paga.

¿Em que se baseia, pois, o sr. Justino Ferreira para vir dizer cá para fora que a instrução está desprezada, os professores não ensinam e as creanças nada aprendem?

Tem só estas bases sólidas sô-

(1) Não garantimos a autenticidade do texto, mas garantimos em absoluto o sentido geral dele.

AGUAS ALCALINAS—VIDAGO

# Fonte "Salus,,

As milhores águas alcalinas da Península

Depositário: F. JACOME


bre que possa apoiar-se, que são: a sua própria incompetência, o seu próprio desprêzo, o seu próprio desleixo nas coisas de ensino, deixando correr tudo à matroca, sem rei nem roque, à vontade de cada um dos professores, sem que a sua fiscalização se exerça e sem que a sua autoridade se faça valer.

Que o Sr. Justino Ferreira dissesse que a instrução se acha desprezada pelos poderes públicos e que o professorado pouco lhe falta para morrer de fome, vá, que era uma grande verdade em certos casos; mas vir dizer que os professores não ensinam, isso é a sua própria condenação como fiscal dêsses mesmos professores.

O sr. Justino Ferreira quiz bater nos professores mas bateu em cheio em si mesmo.

Sucede sempre assim aos mal intencionados.

O sr. Justino, ao pronunciar aquelas palavras, teve a sua intenção de desprestigiar os seus subordinados e não se lembrou que, fazendo-o, os levantava desprestigiando-se a si próprio.

São os grandes trambulhões das *grandes inteligências*.

Se os professores não ensinam faça-os ensinar, obrigue-os a cumprir o seu dever e as creanças aprenderão.

Fazendo-o não faz mais do que cumprir o seu dever e é para isso mesmo que o Estado lhe paga.

Mas o caso não é êsse.

Os professores ensinam e trabalham até demais para os magros ordenados que ganham, e alguns conhecemos nós muitíssimo dedicados pelo ensino.

O caso é outro, e muito outro.

Ah! que se um célebre livro de actas falasse... bradaria em altos gritos:

Sindicância! Sindicância!

*

Para evitar perguntas desnecessárias que já por mais duma vez nos foram feitas, devemos declarar que as informações que temos e as insistências de que falamos não são de nenhum professor ou professora.


O **Benjamim** liquida nesta ocasião:

Lenços de seda grandes, a 1$000 réis. Chales finos escoceses a 1$800 e 2$000 réis. Kimonos-blusas a 300 e 400. Chitas a 100 e 80 réis. Guarda-sois com canas de ferro a 650 e 700 réis!!


## O Exército

Da telegrafia do «Notícias», transcrevemos o seguinte:

«*Os acontecimentos políticos*

**Socorrendo um prêso político**

Lisboa, 29

Alguns representantes de nações estranjeiras em Lisboa deliberaram quotizar-se entre si para socorrer a família dum oficial do exército, actualmente prêso político no Castelo de S. Jorge tendo a família na miséria.»

Porque é prêso político, muito embora não se saiba ainda se é culpado ou não, tem a família na miséria.

E essa aluvião de generais e de oficiais, que gastam uns bons milhares de contos ao país, nem ao menos, com as migalhas que lhes caem da mesa, minoram a sorte daquela infeliz família do seu colega que vive na mais extrema penúria, sendo preciso que os representantes das nações estranjeiras se quotizem fazendo o que outros deveriam ter feito.

Em compensação aqui pela 8.ª divisão atiram-nos com querelas para as costas.

O que dirão aqueles representantes das nações estranjeiras aos seus respectivos países acêrca da solidariedade do nosso exército quando um camarada é abordado pela adversidade e a família precisa de esmolar?

Sim, o que dirão êles?!...


*Blusas-quimonos e blusas-jerseys em lã e algodão. Echarpes-mantas de seda. Rendas bordados a pêso. Lenços de seda, de metro, a 1$000 reis!*

*Sortido completo de papeis pintados, nacionais e estranjeiros, para forrar casas.*

*Loterias. Salva-vidas "Davy,,. Bicicletas "Derby,, e seus acessórios.*

*Sortido completo em fazendas de lã, fazendas brancas, modas, miudezas, malhas, e perfumarias.*

*E' a casa que mais sortido tem em Guimarães e que mais barato vende. Vende de tudo.*

*Preços das Fábricas só o* **BENJAMIM.**


## Carta a uma exilada

Pedes-me, minha querida amiga, que te dê notícias desta nossa querida terra de Portugal?

Que poderei eu dizer-te, que os jornais te não tenham dito já?

Esses pedaços de papel, que tinham por missão altruista educar e ensinar o povo em um caminho de patriotismo e de dedicação, tornaram-se, numa grande parte, em perfeitos orgãos da bisbilhotice indígena, e, em vez de educarem pervertem, em vez de incutirem patriotismo incitam ódios, espalham rancores e insultam sem a menor noção de civismo todos os que lerem por cartilha diversa.

Por cá, minha querida, vai-se vivendo neste rodilhão de porcarias e de imbecilidades, quási se asfixia nesta intolerância e neste tumultuar de paixões e ainda hoje, a dois anos e meio de república, não se sabe onde começa e onde acaba a liberdade porque por toda a parte se vê imperando a licença, nem ninguêm pode dizer, com segurança, o que será o dia de amanhã.

Já deves saber que atingiu as culminâncias do poder o sr. Afonso Costa, aquele de quem tantas coisas ouvimos dizer e que, afinal, não é nada do que se dizia, pois — avalia lá tu! — em cinco dias conseguiu aliviar o país da carga do *déficit* em 5 mil contos de réis.

Isto é que é um homem!

E chamavam-lhe maroto...

Maroto era quem lho chamava.

Parece que agora tudo vão ser rosas neste jardim da Europa à beira mar plantado.

Já me disse o primo da Micas B., que é afonsista dos quatro costados, que o grande Afonso vai fazer tais diminuições, não sei em que foi que êle disse, que dentro em pouco não se pagarão contribuições, não haverá falha de trabalho para ninguêm, os géneros serão vendidos por preços ridículos, enfim, diz êle que a felicidade e a abundância vai ser de tal ordem que é até crível que muita gente morra de... alegria.

Já vês, minha amiga, que Portugal será, dentro em pouco, um país de sonho das *mil e uma noites*.

Ou o sr. Afonso não estivesse no poder! diz o primo da Micas B.

Eu também acredito porque todas as patifarias que aqui se praticaram *não foi* a gente do sr. Afonso que as praticou.

Mas êle agora vai meter tudo na ordem e vamos ser todos uns felizões.

Tanto que os amigos do ministério actual, para significarem a sua esperança, o seu contentamento e o seu aplauso ao homem, já não chamam ao govêrno ministério Afonso Costa: chamam-lhe ministério *Vai-ou-racha*.

Avalia por aqui o que isto irá ser e has de concordar que tanta felicidade junta só em Portugal se pode alcançar.

Oxalá que tam magnânimo govêrno se lembre de dar a amnistia depressa para vires também partilhar da nossa felicidade.

Mas se tal acontecer tem cautela, que não asfixies ao entrar neste solo bendito, digno de melhor sorte.

Manda sempre notícias dessa linda Saint Jean de Luz, tuas e dos nossos queridos irmãos, à que foi e será sempre

Tua muito amiga do coração

Guimarães, 8—2—13.

*Zulmira.*


## Conselho de amigo

Tu gostas, menino, de andar em Bicicleta?

Pede ao papá que te vá comprar já uma à **Loja do Benjamim**, ao Toural, que é a única casa que as tem, nesta cidade, da reputada e garantida marca **Derby** 1912. *Bicicletas desde 22$000 a 50$000 réis.*


## Descanso nas farmácias

*Encontra-se aberta hoje a farmácia Dias.*


## Cinematógrafo

**Brevemente no Salão Artístico à Rua de Gil Vicente, com fitas escolhidas e de sensacional efeito.**

Grandes corridas de bicicletas!

As Bicicletas **Derby** sempre **vencedoras!**

Nas corridas—*Guimarães—Fafe—Póvoa de Lanhoso—Taipas e Guimaraes*, ganharam os 1.º e 2.º prémios!

Nas corridas de *Louzada—Penafiel—Paredes* ganharam os 7 primeiros premios.

Vendem-se em Guimarães—Toural, 105—**Loja do Benjamim.**


PADRE LUÍS DIAS DA SILVA

PRIOR DO MOSTEIRO DE SOUTO

SERMÃO

DA

## IMACULADA CONCEIÇÃO

Prègado na igreja matriz de Fafe, no dia 8 de Dezembro de 1912.

Precedido da narração do episódio que motivou a sua publicação,

e publicado com autorização eclesiástica.

PREÇO 120 RÉIS

Pedidos à Tip. Minerva Vimaranense

Rua de Paio Galvão—Guimarães

## Éditos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão abaixo assinado, correm éditos de 30 dias que se começarão a contar depois da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os interessados José Gomes Cardoso ou José Gomes de Carvalho, solteiro, maior, Joaquina Gomes Cardoso ou Joaquina Gomes de Carvalho, também solteira e maior, e D. Maria Amélia de Castro Carvalho, viuva, como representante de sua filha menor impubere Maria, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se procede por óbito de seu pai e sogro José Francisco Gomes, viuvo e morador que foi no lugar do Paço, freguezia de Vermil, desta mesma comarca, isto sem prejuízo do regular andamento do aludido inventário.

Guimarães, 18 de Janeiro de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Manuel António P. de Rezende.*

O escrivão do 5.º oficio,

*Eduardo Pires de Lima.*


## Afinador e reparador de pianos e orgãos

Quem pretender dêstes serviços pode dirigir-se a Mário Augusto, professor oficial em Barrosas (perto das Caldas de Vizela). Economia.

Quem não se satisfizer com os seus serviços não lhe paga e será indemnizado de qualquer prejuizo sofrido.

## Análises de urinas, escarros,

pus, sangue, vinhos, vinagres, azeites, queijo e manteiga, etc.

Laboratório de análises, junto à farmácia Dias Machado

GUIMARÃES


## Quem perdeu?

Encontrou-se ha meses já, na Fotografia Machado, à Rua de S. Damaso, um objecto de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa dêste anúncio.

Falar nesta redacção.


## CAL

Leal, Simões & C.ª, Limitada, têem à venda a afamada Cal da Figueira pelo sistêma dos altos fornos. A única instalação no género, no país. Preços e condições dirigir aos proprietários, Figueira da Foz—Canitos.

**Luís Filipe Teixeira,** executa com a máxima perfeição desenhos e monogramas para bordar, a preços baratíssimos.

A sua residência é na Sapataria Policarpo à rua da República, (antiga rua da Rainha).

**A casa que mais sortido tem e que mais barato vende Bicicletas acessórios, fazendas, miudezas, modas, perfumarias, bordados a pêso, panos para enxovais, guarda-sóis, etc., é a** LOJA DO BENJAMIM **—Toural, 105.**

## Interêsses no Brasil

O **Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—**, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguêsa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interêsses de portuguêses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

**Escritório Filial no Pôrto**, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

## FUNILEIRO

### Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitios, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por prêços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

## COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000$000

Telefone n.º 2460 — Endereço telegráfico: **LARPOPU**

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães — **PIMENTA & C.ª**

Com estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

## ATENÇÃO!

Só na **Sapataria Académica** à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguêm ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

## FOTOGRAFIA MODERNA

Rua de S. Dâmaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

**Retratos platina, sais de prata, etc.**

**Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.**

**Retratos em porcelana, madeira e seda.**

**Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.**

**Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.**

**Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.**

**Ampliações inalteráveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.**

Esta fotografia possue um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

Prefiram êste atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguem pode competir em preços e perfeição.

## Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19

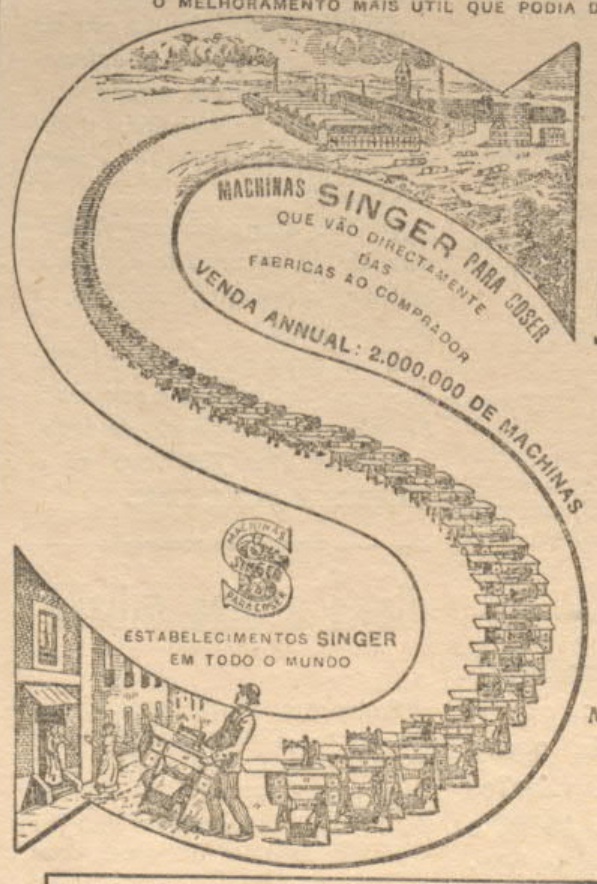
GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luís Gonzaga Pereira.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO**
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE




NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

**SINGER**

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis — GUIMARÃES


# O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adeantado)

| | | |
|---|---|---|
| Portugal, Ultramar e Espanha | | |
| Sem estampilha | Ano | 1$200 rs. |
| | Semestre | 600 „ |
| Pelo correio | Ano | 1$300 „ |
| | Semestre | 650 „ |
| Trimestre | | 400 „ |
| Estados U. do Brazil (ano) | | 1$800 „ |
| Países da União Postal „ | | 2$400 „ |
| Número avulso | | 30 „ |

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

| | |
|---|---|
| Anúncios e comunicados, por linha | 40 rs. |
| Repetições, por linha | 20 „ |
| Permanentes, contrato convencional. | |
| Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um | 100 „ |

Anunciam-se as publicações que o merecam, mediante um exemplar gratis.
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.



*Alberto César*

**Tipos Populares da Minha Terra**

(Uma galeria)

64 páginas em formato elegante.

Preço 250 réis

Pedidos ao auctor

ou à

*Tipografia Minerva Vimaranense*

GUIMARÃES



# O LUSITANO

I Ano — Publicação semanal de Guimarães — Num. 35


*Ex.mo Sr.*